

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Gestores defendem políticas



Arquivo

Políticas adequadas a realidades locais é uma necessidade apontada pelos gestores no encontro

LOURENÇO MELO
BRASÍLIA-ABR

Políticas públicas para pessoas com deficiência física só terão sucesso “se os gestores trabalharem dentro de uma meta de transversalidade multissetorial, de acordo com a situação e as condições dos locais onde vivem essas pessoas”, disse o secretário do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), Jorge Mauro. A realidade dos deficientes é diferente em cada município, por isso, é preciso trabalhar dentro de dinâmicas diferentes, em função da realidade local, lembrou Mauro.

“O gestor precisa estar bem informado sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, sobre o Orçamento da União e sobre o Programa Plurianual de Investimentos, previsto para quatro anos, para programar e antecipar suas reivindicações em nível estadual”, disse Mauro, durante o Encontro de Gestores da Política da Pessoa com Deficiência. O evento reuniu representantes de diversos estados e municípios. O objetivo foi capacitar os responsáveis pela gestão de políticas públicas para o setor e compartilhar experiências.

A gestora Simone Jordan disse que a implantação de um comitê nacional sobre

a questão na Secretaria de Direitos Humanos (SDH) ‘fortaleceu muito a discussão sobre os direitos da pessoa com deficiência’ em seu estado, a Paraíba.

Francisco Oliveira, representante de São João dos Patos, no Maranhão, destacou, dos 25 mil habitantes do município, 7 mil têm algum tipo de deficiência física.

Para Oliveira, prefeitos e secretários nem sempre ‘têm conhecimento adequado da realidade dos problemas dos deficientes’, que, assim, acabam sendo ‘um grupo excluído nos municípios’. Por isso, ele defende que “só a eficiência da transversalidade pode criar uma mentalidade comum em torno do problema, para que as soluções não fiquem apenas em sonho”.

Márcio Campos, um dos participantes do evento, considerou ‘um absurdo’ o fato de muitos terem de entrar na Justiça para garantir o direito a uma cadeira de rodas. Por isso, Campos ressalta a grande responsabilidade dos gestores na solução desse tipo de problema. Ainda durante as discussões na plateia, o município de Goiânia foi citado como um exemplo típico da realidade vivida pelas pessoas com deficiência: em uma população de 1,3 milhão de habitantes, cerca de 200 mil têm algum tipo de deficiência.

A realidade dos deficientes é diferente em cada município

Panorama

Caso Brayan

O último suspeito ainda vivo pelo assassinato do garoto boliviano Brayan Capcha, de 5 anos, está sob forte proteção da Fundação Casa. O adolescente de 17 anos já foi transferido pelo menos duas vezes, segundo policiais. Foram confirmadas quatro mortes de envolvidos no crime - a última delas foi a de Diego Freitas Campos, de 20 anos, acusado de ser o autor do disparo que matou o menino em uma tentativa de assalto, em São Mateus, na zona leste de São Paulo, no final de junho.

Black Bloc

Os três estudantes acusados de serem administradores do perfil Black Bloc RJ foram soltos na manhã desta sexta-feira, 13. Eles estavam presos desde o dia 4, sob acusação de formação de quadrilha armada e incitação à violência. O pedido de liberdade para os rapazes foi feito pelo promotor Arthur Machado Paupério Neto.

Tayná Adriane

O delegado Silvan Rodney Pereira, primeiro delegado responsável pela investigação da morte da jovem Tayná Adriane, de 14 anos, no final de junho, em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (PR), e preso sob a acusação de torturar quatro jovens para que confessassem o assassinato e estupro da garota; foi intimado pela Justiça, juntamente com outros dez policiais também presos e acusados de tortura, a ceder material genético para que seja comparado com o sêmen encontrado na roupa da garota.

Geriátricas

A partir de janeiro do ano vem, o governo do Rio dará subsídio de R\$ 76,80, por meio de um cartão, a 30 mil pessoas que necessitam usar fraldas geriátricas. A medida foi adotada para acabar com interrupções no fornecimento de fraldas, ocasionadas por problemas com o fornecedor.

MAIS MÉDICOS

Estrangeiros são aprovados para trabalhar no Ceará

LAURIBERTO BRAGA
FORTALEZA-AE

Confinados num treinamento complementar para atuar no programa Mais Médicos, 96 profissionais estrangeiros, sendo 79 cubanos, estão aptos a trabalhar nos postos de saúde de cidades carentes de quatro estados nordestinos: Maranhão, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Mesmo com muito nervosismo e revendo na última hora as lições recebidas ao longo de 21 dias, os novos médicos agora chamados de ‘brasileiros’, todos que estudaram na Escola de Saúde Pública do Ceará, em Fortaleza, passaram com louvor, após avaliação na sexta-feira.

Eles receberam elogio pessoal do secretário nacio-

nal de gestão estratégica e participativa do Ministério da Saúde, Odorico Monteiro. “São médicos com larga experiência em saúde familiar. São doutores em Medicina e vão ajudar a socorrer as populações mais carentes”, afirmou.

Da manhã, no início da avaliação, os médicos, a maioria mulheres (65%), mais pareciam alunos nas vésperas de provas. Cadernos, anotações e uma última oportunidade para revisão do conteúdo passado pelos professores da Universidade Federal do Ceará (UFC). “Ninguém desistiu e vamos cumprir nossa missão”, disse o entusiasmado cubano Jaun Hernandez, que vai para uma área indígena a 500 quilômetros de São Luís, no Maranhão.



José Cruz-ABR

Após o período de treinamento profissionais começam trabalhar

INFECÇÃO



Chico Ferreira

Cerca de 25% dos leitos de UTIs são ocupados por pacientes com infecção generalizada

Brasil participa de campanha

BRASÍLIA
ABR

Em diversas cidades do país, folhetos informativos foram distribuídos para marcar o Dia Mundial de Combate à Sepsis, doença mais conhecida como septicemia ou infecção generalizada. O Brasil participa pelo segundo ano consecutivo da mobilização liderada pela Global Sepsis Alliance (GSA), sob a responsabilidade do Instituto Latino-Americano de Sepsis (Ilas) e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira.

A sepsé é uma inflamação generalizada do organismo contra uma infecção localizada. Por vezes, a infecção pode estar localizada em ape-

nas um órgão, como o pulmão, por exemplo, mas provoca uma resposta em todo o organismo com inflamação, em uma tentativa de combater o agente da infecção. Conforme a GSA, cerca de 30 milhões de casos surgem no mundo a cada ano. Estudos, coordenados pelo Ilas, apontam que cerca de 25% dos leitos de UTIs no Brasil são ocupados por pacientes com a doença. A taxa de mortalidade no país chega a 65% ante a média mundial, que está em torno de 30% a 40%, segundo dados divulgados pela campanha. Em 2003, foram registrados 398 mil casos e 227 mil mortes no país.

Em Brasília, foram distribuídos folders so-

bre a doença, das 7h às 14h, no Terminal Rodoviário de Brasília e no Aeroporto Presidente Juscelino Kubitschek. Um dos objetivos da mobilização é conscientizar que a doença deve ser tratada como emergência médica para que todos os pacientes possam receber tratamento adequado, que se baseia na aplicação de antibiótico pela veia o mais rápido possível. Pode ser necessário ainda o uso de oxigênio, aplicação de líquidos na veia, remédios que elevem a pressão arterial, diálise em caso de parada dos rins e uso de aparelho de respiração artificial para aqueles que apresentarem dificuldade grave de respirar.